

## VERSOS, RIMAS E ASSOMBRAÇÃO: A LITERATURA POPULAR NA SALA DE AULA DO SEMIÁRIDO PIAUIENSE

Vanessa Fortaleza de Sousa<sup>1</sup>  
Adauto Neto Fonseca Duque<sup>2</sup>  
Maria Alveni Barros Vieira

### RESUMO

Os trabalhos de leitura, análise e interpretação de contos, romances e comédias, realizados nas escolas do semiárido piauienses, tradicionalmente priorizam a literatura considerada erudita em detrimento da literatura popular local, negando-lhe, dessa forma, a devida importância no cenário educacional e cultural da região. Este artigo tem como objetivo discutir o papel da literatura popular como um referencial teórico analítico facilitador do processo de construção de uma identidade local entre os alunos do ensino fundamental, assim como, apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de campo que intenciona fazer o registro de diferentes modalidades de literatura popular no espaço geográfico em estudo. Na perspectiva de construção desse trabalho fizemos uso de referenciais teórico conceituais pertinentes a história das práticas culturais de Chartier (1990), articulados aos estudos de história regional feitos por Caprini (2014) que enfatiza a necessidade de pesquisar espaços, textos e contextos poucos valorizados pela cultura acadêmica. Como resultado, apresentamos as discussões feitas por Lutyen (1996) sobre a literatura popular como uma prática cultural realizada pelo o povo, tendo como característica uma linguagem regional que expressa as experiências vivenciadas rotineiramente por cada autor, e dos leitores, sendo possível a identificação cultural, social, econômica e política do indivíduo no contexto histórico e espacial em que vive. Por fim, expomos a literatura popular como produzida por dois mestres do semiárido piauiense, a saber: literatura de cordel e contos de assombração.

**Palavras-Chave:** Literatura popular. Cordel. Contos de assombração. Semiárido piauiense

### INTRODUÇÃO

A literatura popular tem sua origem a partir do século XVII como manifestações leigas independentes do sistema de comunicação eclesiais e se consolidou no século XVIII para o XIX. No entendimento de Lutyen (1996) a literatura popular encontra-se vinculada à divulgação de histórias tradicionais, narrativas de épocas antigas, que a memória popular foi conservando e transmitindo. Nessa mesma perspectiva se estrutura o pensamento de Candido (1987), ao afirmar que a literatura popular valoriza a diversidade de nossa memória, a oralidade poética, os imaginários sociais (mito, utopia), ideologia e a identidade cultural que carecem de estudos e sistematizações que envolvam a formação das novas gerações.

De fato, o temário literatura popular é amplo e relevante, no sentido que, a partir dele podemos conhecer nossa realidade cultural e adquirir conhecimento estético, artístico e social.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí/Picos- vanessafortaleza01@gmail.com

<sup>2</sup> Professor mestre do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Piauí/Picos- duqueadauto@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí/Picos – alvenibarros@bol.com.br;

Em complemento, Radino (2003) observa que a literatura popular tem como instrumento a língua que por sua vez possui uma relação educativa necessária e privilegiada reveladora da cultura inicial, para não dizer primitiva de todo indivíduo.

Entendemos, pois, que a inserção da literatura popular nordestina na sala de aula favorece aos alunos possibilidades de reconhecimento e valorização da própria cultura. Ademais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), enquanto documento que norteia a educação brasileira e determina quais os conteúdos da cultura deverão ser trabalhados junto aos alunos estabelece no Art. 26º, que:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma *parte diversificada*, exigida pelas *características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela*. (BRASIL, LDB, 1996, p. 11, grifo nosso).

Como desdobramento do que foi determinado na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais reconhecem as diversidades regionais e culturais brasileiras, destacando o cotidiano escolar como o espaço e tempo privilegiados para a realização de atividades que valorizem as realidades locais:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais reconhecem a realidade brasileira como diversa, e as problemáticas educacionais das escolas, das localidades e das regiões como múltiplas. É no dia-a-dia das escolas e das salas de aula, a partir das condições, contradições e recursos inerentes à realidade local e educacional, que são construídos os currículos reais. São grupos de professores e alunos, de pais e educadores, em contextos sociais e educacionais concretos e peculiares, que formulam e colocam em prática as propostas de ensino. Estes parâmetros oferecem mais um instrumento de trabalho para o cotidiano escolar. (BRASIL, PCNS, 1998, p.15).

Diante do amparo legal, respaldamos nossas afirmações, que o levantamento, sistematização, leitura e análise de obras literárias populares regionais ou locais nas salas de aulas do ensino fundamental, constituem, não somente como estratégias para promover a formação leitora do educando, mas, e principalmente, como mecanismo de conhecimento e reconhecimento das tradições populares do seu grupo ao mesmo tempo em que aprende reconhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, continuidades e descontinuidades, conflitos e contradições sociais.

No processo de investigação que teve como objetivo discutir a importância da literatura popular e a sua falta de inclusão nas salas de aula, assim como, compreender o papel dessa literatura para a construção da identidade de cada indivíduo e logo refletir a causa da

desvalorização da mesma, fizemos uma opção metodológica que privilegiou os estudos bibliográfica, assim como a pesquisa de campo através dos procedimentos de mapeamento, identificação e entrevistas semiestruturadas com 2 (dois) sujeitos produtores de literatura popular no semiárido piauiense: um poeta e uma contista. As análises dos dados foram ancoradas em uma abordagem descritiva qualitativa do objeto de estudo.

Acreditamos que o desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas sobre o temário dessa investigação, possa contribuir para as práticas pedagógicas envolvendo novas perspectivas de letramento literário nas salas de aula do ensino fundamental, ao mesmo tempo em que favorece ao alunado a possibilidade de construção de identidade, a partir de suas próprias compreensões sobre o tempo em que vive e o passado, sobre como ele pode ser um agente de preservação e transformação sócio cultural a partir das produções populares do seu contexto temporal e espacial.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho consiste no relato de partes das atividades desenvolvidas no projeto de extensão *Sujeitos, Saberes e Práticas Tradicionais do Semiárido Piauiense*. O referido projeto teve início em março de 2018 como desdobramento do *Programa Tradições do Semiárido Piauiense* que teve como objetivo central mapear e identificar os sujeitos e os saberes tradicionais do povo que habita o semiárido do sertão piauiense.

Como proposta de investigação, pode ser caracterizada como uma pesquisa Histórico Cultural em seus entrelaçamentos interdisciplinares com a História da Educação. Pode ainda ser classificada como do tipo descritiva com abordagem qualitativa das fontes de informação.

A população desse estudo foi composta por 1 (um) homem e 1 (uma) mulher conhecedores e/ou praticantes de alguma manifestação cultural de reconhecimento público na região do semiárido piauiense. A escolha dos partícipes foi realizada previamente a partir de visitas às municipalidades onde seriam colhidas informações nas secretarias municipais de cultura, nos sindicatos de trabalhadores rurais, nos movimentos eclesiais de base, nos sindicatos de professores, entre outras organizações de movimentos sociais, que realizam trabalhos de caráter artístico e cultural com crianças e jovens no semiárido piauiense.

Tratou-se, pois, de uma *amostragem teórica* (FLICK, 2009) considerando que não era possível, em um primeiro momento, conhecer a extensão e as características dos sujeitos que poderiam ser envolvidos na pesquisa. Fato que somente ocorreu no processo de

desenvolvimento da pesquisa, através de uma seleção gradual por indicações aleatórias de pessoas da comunidade.

A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas organizadas em 4 (quatro) eixos: trajetória de vida dos mestres; saberes e práticas tradicionais do seu domínio; formas de aprendizagem; formas de ensinamento e aprendizes. Conforme autorização dos partícipes, oficializada por assinatura em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as entrevistas puderam ser gravadas. Conforme recomendado por Drew (1995), a transcrição foi feita com a utilização de linhas numeradas, deixando margens à direita para possíveis anotações.

A interpretação das narrativas, compostas por histórias de vidas dos partícipes foi realizada em consonância com a operacionalidade dos conceitos que a equipe de pesquisadores se propôs a trabalhar, a exemplo de um entendimento amplo de *educação* como parte essencial do conjunto de valores que caracterizam a formação cultural de uma sociedade, (THOMAS, 2000), sem perder de vista as distinções, os conflitos sociais e suas diferentes formas de manifestação (FONSECA, 2003). Nesta proposta de pesquisa, o entendimento de educação encontra-se articulado com a noção de *práticas educativas* que também é uma *prática cultural* que articulada a outras práticas (políticas, sociais, discursivas) permite “[...] reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição”. (CHARTIER, 1990, p.23.).

Ainda para a análise das fontes, lançamos mão de uma plêiade de obras que nos permitiram comparar as informações contidas nas histórias de vidas por nós compiladas em relação a de outros sujeitos, viventes em outras temporalidades, em contextos históricos, sociais e econômicos diferenciados, de modo que possamos compreender como determinados saberes e práticas conseguiram permanecer ao longo dos séculos no semiárido piauiense.

## DESENVOLVIMENTO

Estudos feitos por Guerreiro (1986) em torno do conceito de literatura popular, nos permite apreender que o vocábulo vem do termo *littera*, letra, e significou conjunto de letras, o alfabeto, a escrita, a gramática e daí o significado de instrução em geral, erudição, saber e também mensagem de arte traduzida pela palavra escrita e o conjunto de obras literárias. Especificando o conceito de literatura popular, o autor nos explica que designação de Literatura Popular, literatura do povo, associa uma entidade social que as mais das vezes não

usa a escrita para representar a sua arte verbal, mas apesar da relativa impropriedade do vocábulo, é possível lhe atribuir dois significados:

[...] *o de produção literária de eruditos destinada ao povo ou que, sem essa intenção o povo adota* - Gramsci até a designa de *literatura popular artística* - e o de obras literárias de invenção popular. É escusado dizer que não estamos a pensar em elaboração colectiva. A obra literária é individual, depois, de boca em boca, de tal modo se conforma com o sentir do seu intérprete, que ele a tem como sua. «Mantém-se o tema fundamental, mas os acidentes mudam e, de tal sorte, que quase se pode afirmar que a cada exibição a peça se recria: uma sucessão de variantes em que muitos colaboram, cada um por sua vez, sem lhe pôr assinatura». No longo trânsito por que passa se vai tornando anónima até perder de todo o seu autor de origem. (GUERREIRO, 1986, p. 02, grifo nosso).

Na perspectiva de Guerreiro (1986) a literatura popular seria aquela que transita entre o povo, a que ele cria, e a criada por outras pessoas de que gosta e adota e transmite a sua maneira. De forma mais regionalista, Aguiar e Silva (1988) definem o termo literatura popular como aquela que expressa de modo espontâneo suas crenças, valores tradicionais e o seu viver histórico cotidiano, constituindo-se de histórias e tradições que são repassadas por sucessivas gerações de forma oral.

No nosso entendimento, tanto as considerações de Guerreiro (1986) quanto aquelas elaboradas por Aguiar e Silva (1988) guardam suas respectivas verdades. De fato, a literatura sempre existiu na sociedade desde as antigas civilizações, mesmo quando não havia o domínio da escrita as lendas, as canções, os cultos religiosos eram repassados as novas gerações através da oralidade, através do aprender-fazer-fazendo e através da memorização.

Segundo Silva (2009), a maior parte dos contos não foram escritos por ninguém. As pessoas os contaram por todo o mundo muito antes que se inventassem os hieróglifos egípcios, os signos cretenses, os silabários ou os alfabetos. São mais antigos que a leitura e a escritura. Com surgimento da escrita a tradição oral começa a ser repassadas através de pinturas nas paredes das cavernas, com o tempo as informações começam a ser repassadas de formas diferentes através de tabuletas, papiros e pergaminhos. Nos termos de Radino (2003) com o avanço do tempo essas histórias começaram a ser transmitidas através da literatura escrita nos livros, não levando em conta apenas como a única fonte de conhecimento, mais sim, todo o processo cultural e social que cada indivíduo traz consigo.

Nesse sentido, acreditamos que a inserção da literatura popular oral e escrita no universo escolar representa parte do aprendizado cultural, artístico e social do aluno como



preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (1996), assim como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Afinal a literatura popular nada mais significa do que a expressão da identidade do povo, e tendo em vista que ela é a expressão genuinamente regional, deve então ser trabalhada na escola, pois engloba a história e as experiências populares, demonstrando aspectos da sociedade no dado momento que se encontram, podendo dessa forma ser utilizado como um meio e como uma ferramenta de construção de conhecimento. Já bem afirmava Freire (1996), que de grande importância política e pedagógica se reveste a ação do professor que leva em consideração os conhecimentos dos alunos, bem como o contexto social, econômico e cultural que esses se encontram.

Todavia, não podemos deixar de asseverar a existência de uma certa desvalorização da literatura popular por parte de professores e estudiosos. Talvez por ser criação das massas populares, muitas vezes produzida por pessoas simples, humildes, sem muito grau de estudo que a academia requer. Talvez por representar de maneira legítima, as engrenagens políticas e sociais de cada região indo além muito além de uma manifestação literária de caráter estético, artístico e lúdico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na proposta de extensão\pesquisa que procuramos desenvolver no transcurso do ano de 2018, estabelecemos como objetivos específicos identificar os sujeitos detentores dos saberes tradicionais pertinentes ao semiárido do sertão piauiense em suas manifestações musicais, literárias, entre outras, assim como registrar e analisar as dinâmicas socioculturais que envolvem os processos de aprendizagem, preservação e transmissão dos saberes tradicionais do grupo em estudo. Para efeito didático desse artigo, relacionaremos como parte dos resultados da pesquisa, as práticas culturais populares desenvolvidas por dois mestres do semiárido piauiense: o mestre da literatura de cordel e uma mestre dos contos de assombração.

### *A literatura de cordel*

A literatura de cordel é um ramo da literatura popular feita no estilo de poesia rimada e impressa em folhetos. Herdeira do romanceiro tradicional, tem esse nome pelo o fato dos folhetos serem pendurados em cordas e exposto ao ar livre, em feiras e bancas de jornais. Geralmente o cordel possui 8 folhas, podendo se estender a 16 ou 32 dependendo do conteúdo a ser expresso na narrativa.

Haurélio (2016) em sua obra Breve história da literatura de cordel, nos explica que essa teve origem nos países europeus mais precisamente em Portugal. E devido a influência da cultura portuguesa no Brasil esse tipo de literatura, ao ser divulgada em solo brasileiro foi acolhida no nordeste, principalmente. Nessa região se popularizou e se tornou identidade cultural de um povo, sendo enriquecida com a impressão em xilogravuras e rimas o conteúdo a ser repassado.

No semiárido piauiense, destaca-se a figura do poeta cordelista José Osvaldo Lavôr de Lima, que também exerce a profissão de restaurador gráfico, produz xilografias e é escultor. Nascido em 05 de abril de 1946, na cidade de Picos, é filho de Francisco Ferreira Lima e Maria Zilma Lavôr de Lima, casado com Maria Ferreira de Lavôr e tem três filhos: Josivaldo, Joselma e Joselaine.

Para esse inventor de versos que retratam diferentes nuances da cultura do povo habitador do semiárido piauiense, a literatura de cordel consiste em,

É um dos meios de comunicação mais antigo, antecedendo até o rádio e o jornal, e foi também responsável por muitas pessoas do passado aprender a ler, por que era como um jornal da metrópole para o interior, ela é a poesia tipicamente nordestina e muito piauiense também, trazendo sempre um pouco sobre as pessoas do sertão. (LIMA, 2018, p. 03)

Em entrevista a nós concedida em 2018, o mestre Osvaldo Lavôr, como é conhecido, explica que somente despertou o interesse por esse ramo da literatura popular na década de 1980. O seu processo de aprendizagem da arte cordelista aconteceu de maneira informal, observando atentamente outros cordelistas da região, e estabelecendo uma relação mais cotidiana nas oficinas por eles trabalhadas. Com eles, afirma ter aprendido,

[...] a arte mais linda do sertão. Eu tenho um orgulho imenso da literatura de cordel. Eu amo a minha prática e eu gosto muito do que eu faço e me sinto realizado com esse dom dado por Deus. Ela é um dos meios de comunicação mais antigo, antecedendo até o rádio e o jornal e foi também responsável por muitas pessoas do passado a aprenderem a ler porque era como um jornal da metrópole para o interior, ela é a poesia tipicamente nordestina e muito piauiense também, trazendo sempre um pouco sobre as pessoas do sertão. (LIMA, 2018, p. 03).

Transcrevemos aqui um trecho de sua obra Antônio Coelho Rodrigues, da fazenda Boqueirão para a posterioridade (2005), como demonstração da sua arte:

Picos tem a sua história...  
A qual pretendo narrar  
Através desse trabalho  
Em versos e rimas cantar,

A trajetória de um vulto  
Que nasceu nesse lugar,

Manoel Rodrigues Coelho...  
Da guarda nacional era capitão-  
E Ana Joaquina de Sousa  
Moravam no Boqueirão,  
São os pais de Coelho Rodrigues  
Orgulho de nossa região

Na fazenda Boqueirão...  
Eles estavam a esperar-  
O nascimento de um filho  
Que lhes deixou a exultar,  
Sendo do sexo masculino  
Veio então lhes agradar.

Antônio Coelho Rodrigues...  
Faz gosto nele falar-  
Nasceu num quatro de abril  
E o ano vou explicar,  
Mil e oitocentos e quarenta e seis-1846  
Para a história irá entrar. (LIMA,2005, p.1)

Buscamos as palavras de Haurélio (2016), para explicar que a literatura de cordel do Mestre Lima, a exemplo dos demais, possui uma função sociocultural, posto que, através das poesias são desenvolvidas críticas sociais, informações, experiências do cotidiano, romances e ficções de forma informativa e divertida. Por ter uma linguagem acessível, doses de humor e demonstrar fatos pitorescos é capaz de prender a atenção do leitor a cada verso lido, trazendo assim a identidade de um povo estigmatizado, mas que através da escrita e da oralidade dos cordéis sentem-se de fato valorizados.

#### *Contos de assombração*

Os contos de assombração expressam uma crença popular escrita em um imaginário historicamente construído e impregnado na vida cotidiana de uma determinada população. Consistem em relatos vindos de antigas tradições orais de vários países, que atraem a atenção do leitor por conservar o mistério, o inexplicável em suas histórias, que, geralmente, apresentam personagens que são espíritos que aparecem no mundo dos vivos.

No semiárido piauiense, os contos de assombração eram narrados de forma oral, geralmente em rodas de conversas que se realizam nos terreiros e calçadas das residências tanto na zona rural como urbana. Segundo Rondelli (1993), cheios de mistério e suspense, os contos exigem dos seus narradores habilidades específicas como a capacidade não apenas de



traduzir a linguagem, mas de interpretação e adaptação constante com a finalidade de sensibilizar os ouvintes.

A nossa partícipe, Joana Teresa dos Santos Moura (2018), é reconhecida pela comunidade onde reside como uma narradora de contos de assombração eficiente no seu ofício de amedrontar crianças e jovens com seus contos. Em sua entrevista revela um orgulho profundo em dizer que nasceu no semiárido piauiense, mas precisamente no povoado Engano dos Porém, na municipalidade de Picos. Maior é o orgulho em dizer que aprendeu a ser contadora de histórias de assombração com seu pai, durante sua infância no dito povoado. O traquejo de aprender e narrar esses contos ocorreu nas noites enluaradas, em tempos que não existia luz elétrica e crianças, jovens e adultos se reuniam nos terreiros das casas para ouvirem e contarem contos de assombração.

Como exemplo dos contos que aprendera na infância com seu pai Moura (2018) faz a narrativa da história de um homem que um corpo seco carregou:

Um homem foi para uma visita que teve no cemitério. Era um cemitério lotado de gente e detrás da porta do cemitério tinha um corpo seco encostado. Era um esqueleto que ficava lá paradinho e todo mundo olhava. Uns se assombravam, mas não falavam nada. Até que chegou um cidadão querendo se aparecer, chegou perto do corpo seco, bateu em sua barriga e disse:

- Nossa! Como você está magrinho. Parece que nunca mais comeu. Se lá não tem comida, vamos amanhã almoçar mais eu.

Nesse momento, o corpo seco se ergueu, fez um movimento na direção do homem e disse:

- Como sou educado e o senhor está se oferecendo, pode aprontar o almoço que amanhã às 12:00 horas irei ter com o senhor.

Nesse momento, o homem que disse a brincadeira deu um piripaque e caiu desmaiado em público. Todo mundo ficou assustado e saiu correndo do cemitério, e o que disse a brincadeira foi até a Igreja

- Seu padre, o que é que eu posso fazer para me livrar de uma brincadeira que fiz com um corpo seco que estava no cemitério? [...]. (MOURA, 2018, p.3-4)

Bezerra (2011) relata que os contos de assombração, comumente relatados no Brasil, estão vinculados as histórias de Trancoso. Essas modalidades de narrativas tiveram início em Portugal através do escritor chamado Gonçalo Fernandes Trancoso, e através da influência portuguesa no Brasil essa cultura popular começou a ser repassada. Essas histórias tinham como objetivo levar a diversão e distração, bem como ensinar valores morais aos ouvintes.

Por conseguinte, narrar contos de assombração é um ato social, pois, através desta são repassados tradições, valores educativos, éticos e morais, além de mostrar as diversas

experiências do indivíduo em um determinado contexto e circunstância proporcionando conhecimento da realidade do mesmo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcurso das nossas investigações, foi possível apreender que a literatura popular disseminada no semiárido piauiense, emerge com o processo de colonização da região pelos vaqueiros portugueses provenientes das capitânicas da Bahia, Pernambuco e Maranhão. Foram esses colonizadores que juntamente com os gados vacum e cavalari trouxeram histórias do reino de Portugal, lendas e difundiram entre os colonos, os negros escravizados, e os índios, promovendo naquelas terras uma miscigenação cultural.

Também apreendemos, que esses saberes tradicionais se perpetuaram através dos relatos orais, contadas pelas pessoas mais velhas e repassados para os mais jovens, esses cordéis, repentes e contos narravam a vida, a história, a religião, as crenças de um povo. Apreciadas, sobremaneira, em tempos passados, percebemos que esse gênero da literatura vem sofrendo um processo de esquecimento no semiárido piauiense. E são os próprios partícipes da pesquisa que nos confirmam essa realidade.

Para Moura (2018), os contos de assombração só despertavam o interesse em um contexto histórico cultural de pouco entretenimento noturno no semiárido piauiense:

[...] a gente naquele tempo não tinha para onde sair à noite, sair para festa. Não tinha entretenimento noturno, então ficava todo mundo em família. Aí o pai ficava na calçada e todo mundo ia para a calçada ouvir as histórias que ele contava. E ele falava;  
- Gente vou contar umas histórias de Trancoso para vocês. Vocês têm medo ou será que vão se assombrar? (MOURA, 2018, p. 2-3).

Do ponto de vista de Rêgo (2018), com o advento das novas tecnologias de informação, os jovens não se interessam mais por rimas e a prática desse saber tradicional ficou restrita aos mais antigos. Em suas palavras, a prática da sua rima só ocorre,

[...] quando eu vejo meus amigos que moram na Vaca Morta e outros que moram no posto fiscal. Aí nós fazemos as sextilhas no bar do Zequinha.(...) Pouca gente sabe que eu faço rimas, só os mais antigos sabem e acham bonito (...) os jovens não se interessam por rimas não. Só nós mesmos, os mais antigos. (RÊGO, 2018, p. 3).

No que tange a literatura de cordel, as expectativas de futuro delineadas por Lima (2018) também não acenam otimismo em relação a preservação e transmissão desse saber:

[...] tem que ter fé em Deus e muita boa vontade para continuar a tradição da literatura de cordel. E aqui em Picos, eu tenho feito a minha parte para preservar a tradição através de eventos realizados na Academia de Letras da Região de Picos (ALERP) e também em palestras que ministro nas escolas e universidades. (LIMA, 2018, p. 4).

E quando questionado acerca das possibilidades de serem criadas oficinas para a formação de aprendizes, a resposta foi direta: “Não, porque não tem quem queira. Eu teria o maior prazer em ensinar, mas os jovens de hoje não se interessam, mas se um dia aparecer alguém eu ensino com a maior felicidade, eu repasso do jeitinho que me ensinaram”. (LIMA, 2018, p. 5).

As considerações teóricas aqui utilizadas, assim como os depoimentos dos sujeitos partícipes nesta investigação evidenciam a necessidade de trabalhos acadêmicos, não apenas para a investigação histórica desses saberes tradicionais do semiárido piauiense, mas que apontem reais possibilidades de utilizar esses gêneros da literatura popular na sala de aula desde o ensino fundamental até o âmbito universitário. Afinal, para além da preservação das tradições locais, esse seria um modo eficiente de contribuir para o desenvolvendo da identidade regional do povo habitador do semiárido piauiense.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- CAPRINI, Aldieris Braz Amorim. **Pesquisa em História Regional: aspectos conceituais e metodológicos**. 2014. Disponível em: <http://www.ilb.ufop.br/IIIsimposio/64.pdf> Acessado em: 25 de abril de 2018.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difusão Editora, 1990.
- COSTA, Giovani. **Cordel- o que são sextilhas**. Disponível em: <http://blogdoinhare.blogspot.com/2013/04/cordel-o-qie-sao-sextilhas.html/> acesso em: 18 de outubro de 2018.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. – 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FONSECA, Thaís Nivia de Lima e. História da educação e história cultural. In: GREIVE, C. V; LIMA & FONSECA, T. N. de (Orgs.). **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- 
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: paz e terra, 1996.
- GUERREIRO, Manuel Viegas. Literatura popular: em torno de um conceito. Revista de literatura oral e tradição popular. Paris, p. 20-22. Nov. 1986.
- HAURÉLIO, Marco. **Breve história da literatura de cordel**. São Paulo: Editora Caridade, 2016.
- LIMA, José Osvaldo Lavôr de. **José Osvaldo Lavôr de Lima: depoimento** [mai. 2018]. Entrevistadora: Vanessa Fortaleza de Sousa. Picos (PI): Universidade Federal do Piauí, 2018. Gravação digital em celular. Entrevista concedida ao Projeto de Extensão Sujeitos, saberes e práticas educativas\UFPI\Picos.
- LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

MOURA, Joana Teresa dos Santos. **Joana Teresa dos Santos Moura**. Entrevistadora: Jayne Moura Santos. Picos (PI): Universidade Federal do Piauí, 2018. Gravação digital em celular. Entrevista concedida ao Projeto de Extensão Sujeitos, saberes e práticas educativas\UFPI\Picos.

RADINO, Glória. **Contos de fadas e realidade psíquica: a importância da fantasia no desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RÊGO, José Veloso. **José Veloso Rêgo**: depoimento [mai. 2018]. Entrevistadora: Tatiane Veloso da Luz. Picos (PI): Universidade Federal do Piauí, 2018. Gravação digital em celular. Entrevista concedida ao Projeto de Extensão Sujeitos, saberes e práticas educativas\UFPI\Picos.

RONDELLI, Beth. O narrado e o vivido: o processo comunicativo das narrativas orais entre pescadores do Maranhão. Rio de Janeiro, Funart/IBAC, Coordenação de Folclore e Cultura Popular, 1993, p. 17-46.

SAUTCHUK, João Miguel Manzollio. **A poética encantada**: investigação das habilidades do repentista nordestino. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea [em línea] 2010. [Ficha de consulta: 26 de abril de 2019] Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=323127099012>

SILVA, Celso Cisto. **A literatura popular: silêncios e murmúrios na história da literatura**

THOMAS, Keith. In: PALLARES-BURKE. Maria Lúcia. **As muitas faces da História**. São Paulo: UNESP. 2000

VIEIRA, Maria Alveni Barros. **A escolarização da criança na Capitania do Piauí (1730-1859)**. Teresina: EDUFPI, 2013.

---